

caiaponte
edições

FIC ÇÕES INSUR GENTES

artes vivas em Estados de emergência

Copyright © 2020, des organizadores

ORGANIZAÇÃO DO LIVRO E COEDIÇÃO

Caroline Vetori de Souza

Daiana Roberta Silva Gomes
[Dayana Roberta]

Emanuele Weber Mattiello

Henrique Bezerra de Souza

Ines Saber de Mello

Jussara Belchior Santos

Paloma Bianchi

Taynara Colzani Rocha
[Gaia]

Talita Corrêa

CONSELHO EDITORIAL:

Ana Socorro Ramos
(Artes Cênicas – Universidade Federal do Maranhão)

Cássia Ferreira Miranda
(Educação do Campo – Universidade Federal do Tocantins)

Cecília Lauritzen Jácome Campos
(Teatro – Universidade Regional do Cariri)

Fabiana Lazzari de Oliveira
(Artes Cênicas – Universidade de Brasília)

Heloisa Marina
(Artes Cênicas – Universidade Federal de Minas Gerais)

Marília Carbonari
(Artes Cênicas – Universidade Federal de Santa Catarina)

Michele Louise Schiocchet
(Artes – UFPR Litoral)

EDITORA:

Caiaponte

COEDITOR E REVISÃO ORTOGRÁFICA:

Marcelo Labes

PROJETO GRÁFICO E RECURSOS DE ACESSIBILIDADE:

Dois Pontos: Una! Criatividade e Impacto Positivo

PARECERISTAS:

Ana Alonso

Ana Socorro Ramos Braga

Anderson Luiz do Carmo

Caroline Vetori de Souza

Cassia Ferreira Miranda

Cecília Lauritzen

Cleiton Junior Pereira da Rocha

Daiana Roberta Silva Gomes
[Dayana Roberta]

Emanuele Weber Mattiello

Gladistoni dos Santos
[Gladis dos Santos]

Heloisa Marina

Henrique Bezerra de Souza

Ines Saber de Mello

José Ricardo Goulart

Jussara Belchior Santos

Jussyanne Emidio

Marília Carbonari

Melissa Ferreira

Michele Louise Schiocchet

Milene Lopes Duenha

Paloma Bianchi

Sandro Piacentini

Suzana Vergara

Thaís Ortigara Putti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Fabio Osmar de Oliveira Maciel – CRB-7 6284

F444

ficções insurgentes: artes vivas em Estados de emergência /
Jussara Belchior Santos...[et al.]. – 1. ed. – Florianópolis, SC :
Caiaponte Edições, 2020.
336 p. ; 270 MB.

ISBN 978-65-991373-4-1

1. Artes cênicas. I. Santos, Jussara Belchior, org. II. Souza,
Henrique Bezerra de, org. III. Bianchi, Paloma, org. IV. Rocha,
Taynara Colzani, org. V. Corrêa, Talita, org. VI. Mattiello, Emanuele
Weber, org. VII. Gomes, Daiana Roberta Silva, org. VIII. Mello, Ines
Saber de, org. IX. Souza, Caroline Vetori de, org.

133-013-20

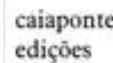
CDD : 792

Índice para catálogo sistemático:
1. Artes cênicas 792

Os direitos de todos os textos contidos neste livro eletrônico são reservados a es autories, e estão registrados e protegidos pelas leis do direito autoral. Esta é uma edição eletrônica (e-book) não comercial, que não pode ser vendida nem comercializada em hipótese nenhuma. É possível compartilhar (copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato) e adaptar (remixar, transformar, e criar a partir do material), desde que se faça o crédito apropriado e que se respeitem os termos da Licença Pública de Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional da Creative Commons (CC BY-NC). É importante destacar que as opiniões, reflexões e críticas expressas nas propostas que compõem este e-book são de inteira responsabilidade de suas/seus respectives autories e não representam necessariamente a opinião da Comissão Organizadora e des coeditories da presente publicação.

Este livro recebeu apoio do PROAP - Programa de Apoio à Pós-Graduação da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior, destinado pelo PPGT - Programa de Pós-Graduação em Teatro do CEART - Centro de Artes da UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina.

Esta publicação é efeito da luta estudantil para a utilização da verba PROAP em prol das pesquisas desenvolvidas por discentes no PPGT-UDESC.



Livro elaborado coletivamente pela Organização Estudantil do PPGT-UDESC [2020].

ÍNDICE

8 | NARRANDO FIÇÕES INSURGENTES

Caroline Vetori de Souza, Daiana Roberta Silva Gomes [Dayana Roberta], Emanuele Weber Mattiello, Henrique Bezerra de Souza, Ines Saber de Mello, Jussara Belchior Santos, Paloma Bianchi, Talita Corrêa, Taynara Colzani da Rocha [Gaia]

20 | EMPRESA DE TEATRO (I)LTDA. APRESENTA: MANUAL PARA FAZER TEATRO DURANTE UMA PANDEMIA

Ângela Stadler de Paula Macedo, Ohanna Simioni Picolo Pereira, Roberta Xavier dos Santos

32 | POSTAIS PARA UM NOVO MUNDO: RETRATOS DE UM TEATRO DE ESPERANÇA EM CONTEXT GUERRA COLONI

Jennifer Jacomini de Jesus, Lígia Marina de Almeida, Thuanny Bruno Rodrigues Paes [Thuanny Paes]

55 | POÉTICAS DA SAUDADE E DO ENCANTAMENTO: RITOS FEMININOS COMO NORTEADORES DE PROCESSOS NA SEARA DAS ARTES CÊNICAS

Heráclito Cardoso de Oliveira, João Vítor Ferreira Nunes [João Vítor Mulato], Mariclécia Bezerra de Araújo [Cléo Araújo]

70 | SONHOS INSURGENTES

UM ENSAIO DRAMATÚRGICO PARA O ENSAIO DE UM MUNDO POSSÍVEL

Adriana Patrícia dos Santos [Drica Santos], Julianna Rosa de Souza [Julianna Rosa], Sonia Laiz Vernacci Velloso [Esha]

85 | TEATRO E AÇÕES CULTURAIS EM CONTEXTOS COMUNITÁRIOS

Adriana de Moura Somacal, Rosa Adelina Sampaio Oliveira, Valdeci Moreira de Souza

97 | JOGO ABERTO AO DESVIO SOBRE/COM/EM ARTE:

RESQUÍCIOS DE GARGALHADAS DA VITALIDADE EM DIÁLOGOS DESCOLADOS EM APLICATIVO DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL

Juliana Lima Liconti, Milene Lopes Duenha, Raquel Purper

ÍNDICE

107 | CINCO MULHERES EM BUSCA DE TEATR(@)S: OUTRAS FORMAS, LUGARES E SUJEITOS DE INSURGÊNCIA

Ana Paula Neis Dorst, Daniela Rosante Gomes, Liliana Pérez Recio, Mariliz Regina Schrickte, Paula Gotelip

120 | VOZES DAS ENCRUZILHADAS:

A CENA COMO PONTO DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA CONTRA AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

Antônia Vilarinho Cardoso, Bárbara Teles Cardoso, Vinicius Viana Ferreira

132 | AMATERASU:

A ORIGEM DO MUNDO, DA ARTE E DA REVOLUÇÃO OU UM CONTO FOTOGRAFICO

Ana Carolina Castro Malcher, Daniele Rocha Viola, Fabrício Bogas Gastaldi

143 | PRIORIDADES EM TEMPOS PANDÊMICOS: OU PARA QUE O FUTURO NÃO SEJA DE MAL A PIOR

Jerusa Mary Pereira, Jefferson Bittencourt dos Santos, Sócrates Fusinato [istmorumeiro]

158 | CARTAS SOBRE TEATRO E A PESTE

Amanda Carneiro Figueredo, Marco Antônio Duarte Silva, Marcos Bittencourt Laporta

169 | ATO DE RESPIGADURA:

DIÁLOGOS POÉTICOS ENTRE A CENA E O CINEMA DOCUMENTÁRIO

Cleilson Queiroz Lopes, Julia Caroline Favoretto Prudêncio, Rosimeire da Silva [Meire Silva]

182 | CONVERSA A 3:

TROCAS, PALPITES E PERCEPÇÕES SOBRE FIGURINO

Adriana Martinez Montanheiro, Jurandir Eduardo Pereira Junior, Paula Batista da Silva

196 | PESQUISA, DISTANCIAMENTO, ARTE? UM DIÁLOGO A TRÊS

Cristian Naissinger Lampert, Douglas Kodi Seto Takeguma, Mateus Scota

ÍNDICE

205 | EN(TRI)VISTA 🤔

Joana Vieira Viana [Joana Vieira], Fernando Eugenio de Proença [Fernando de Proença], Cristóvão de Oliveira Carraro

224 | POVO DA RUA: DISSIDÊNCIAS EM PANDEMIA

Carolina Demaman Pommer [Carol Pommer], Elaine Cristina da Silva [Elaine Sallas], Stefanie Liz Polidoro [Tefa Polidoro]

241 | #FAKENSAIO

OBRA DRAMATÚRGICA ABSURDA SOBRE A DICOTOMIA ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA PARA SER PERFORMADA, ATUADA, VIVENCIADA, IMITADA E MIMETIZADA

André de Souza Macedo, Arlette Souza e Souza, Laís Jacques Marques, Matilde Wrublevski Pereira, Saile Moura Farias

260 | ZUMBI POLÍTICO

Joana Kretzer Brandenburg, Marcos Roberto Klann, Patricia Leandra Barrufi Pinheiro

278 | DEBAIXO DO CÉU ACIDENTADO, OU ALGUNS ANIMAIS NÃO ENTERRAM SEUS MORTOS

Giörgio Zimann Gislou, María Mercedes Rodriguez, Paula Maba Gonçalves

290 | (EN)LUTAR

Everton Lampe de Araújo, Talita Corrêa, Taynara Colzani da Rocha [Gaia]

304 | TEMPESTADES E CENAS INFANTIS

Adriana Moreira Silva, Ligia Mara Santos, Maria Edilene de Jesus

319 | SOBRE AS PESSOAS INTEGRANTES DO LIVRO

ACE SSIBI LIDADE

Este livro possui recursos de acessibilidade. As imagens possuem sua descrição em texto oculto, permitindo que as pessoas cegas ou com baixa visão possam utilizar os aplicativos de leitores de tela para acessar o conteúdo imagético em formato de texto. O livro também pode ser acessado em formato .ePUB (Eletronic Publication). Este formato de arquivo é compatível com a maioria dos leitores de livros digitais (e-readers) como, por exemplo: Kindle, Kobo, ePub Reader, FBReader e Calibre. Nestes dispositivos ou aplicativos é possível que o usuário configure o tamanho de fonte, contraste e ainda opte por exibir todo o conteúdo em outras fontes, como a Open Dyslexic, apropriada para pessoas com dislexia. Esperamos que estes recursos possam contribuir com a ampliação do acesso ao conteúdo desta obra.

Dois Pontos: Una!

JOGO ABERTO AO DESVIO SOBRE/COM/EM ARTE:



RESQUÍCIOS DE GARGALHADAS DA VITALIDADE EM DIÁLOGOS
DESCOLADOS EM APLICATIVO DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL

JULIANA LIMA LICONTI
MILENE LOPES DUENHA
RAQUEL PURPER



Ficcões Insurgentes

Juliana, Milene, Raquel e você



Juliana Liconti

Jogo aberto ao desvio sobre/com/em arte: resquícios de gargalhadas da vitalidade em diálogos em aplicativo de comunicação virtual

20:33

Milene Duenha

Resumo: Esse texto não é um texto e é um texto: um jogo-diálogo. Foi escrito por meio de conversas via aplicativo de WhatsApp que seguem integralmente reveladas. Ora os textos são copiados do aplicativo e colados nesse arquivo, ora são trazidos como QR Code, devido a limitação de espaço. Abordamos o tema da alegria, testando seu vínculo com o riso, a gargalhada, o desejo e a potência de agir a partir de perguntas emergentes e desdobramentos em conversa, sem estabelecer de antemão os rumos dessa escrita. Acolhendo a proposição de uma escrita performativa, apresentamos o jogo como possibilidade de partilha e uma relação entre arte e desvio em possíveis conexões com a produção de vitalidade.

20:40

Raquel Purper

Palavras-Chave: Arte; Desejo; Jogo; Partilha; Potência
[DOI 10.29327/532466.1-7](https://doi.org/10.29327/532466.1-7)

20:40



Apresentação Manifesta

Raquel Purper

Concordo com tudo. Acho que podem ter escritas mais longas e acho que devem ser mantidas as conversas pá e bola.

20:42

Pá e bola não pode ir pro texto final hein?

20:40



Combinações para uma escrita conjunta



Primeira reunião (trecho)

Milene Duenha

Kkkkk

20:42

Juliana Liconti

Hahahaha

20:43

Raquel Purper

Adoro síntese!

20:44

Juliana Liconti

Raquel Purper

Pá e bola não pode ir pro texto final hein?

Puxa, pensei que podia ser nossa epígrafe.

20:45

Raquel Purper



20:45

Milene Duenha

Perfeito.

20:45



Notas inventadas - Jogo do Dicionário

Raquel Purper

Nem lembro da onde veio essa expressão! Não falava (escrevia) há séculos!

20:49

Milene Duenha

Talvez, possa ser uma escrita com palavras em desuso, ficaria supimpa, hehehe.

20:49

Juliana Liconti

Pode ser que achem mequetrefe, mas eu me amarro.

20:49

Raquel Purper

Ou que achem mais antigo que o Ariri Pistola!

20:49

Milene Duenha

Riso à moda antiga, com a mão na boca, hihhi.

20:50

Que nada, vai ficar joia (vixe, no tempo em que jóia era utilizada, ela levava acento, e agora?)

20:50

Juliana Liconti

Agora acho que não, porque é ditongo crescente, mas como a gente acompanha? É tanta parafernália que inventam.

20:50

Raquel Purper

Sinto que processos que envolvem busca de vitalidade podem também estar ligados a busca da alegria, do riso solto, da gargalhada. Vitalidade também é alegria, bom-humor (será que ainda tem hífen?). Será que, ao soltarmos gargalhadas, nossa potência de agir aumenta?

20:51

Milene Duenha

Vamos recorrer a Spinoza, filósofo das antigas que trata dos afetos para ver se essa informação procede.

20:52

Milene Duenha

Olha que bacana isso que ele diz na prop. 11, parte III da **Ética** (2009 [1677]): "Vemos, assim, que a mente pode padecer grandes mudanças, passando ora a uma perfeição maior, ora a uma menor, paixões essas que nos explicam os afetos da alegria e da tristeza. Assim, por alegria compreenderei, daqui por diante, uma paixão pela qual a mente passa a uma perfeição maior. Por tristeza, em troca, compreenderei uma paixão pela qual a mente passa a uma perfeição menor. Além disso, chamo o afeto da alegria, quando está referido simultaneamente à mente e ao corpo, de excitação ou contentamento [...]". Acho que gargalhada cabe nisso também, não?

20:52



Ficções Insurgentes

Juliana, Milene, Raquel e você



Juliana Liconti

Eu fiquei um tempo me debruçando sobre esta questão e não cheguei em uma única resposta. Vou tentar descrever o movimento do meu pensamento.

20:53

A primeira resposta, mais imediata: vocês conhecem Yoga do Riso? É uma prática concebida na década de 90 por um médico indiano, Madan Kataria, e a esposa, instrutora de Hatha Yoga, Madhuri Kataria (preciso pontuar que demorei um tempo procurando o nome dela, enquanto o dele aparece em todos os sites). A Yoga do Riso combina exercícios de respiração da Yoga com mímicas a fim de potencializar a passagem do riso falso para o verdadeiro. A prática ampara-se na constatação científica de que o cérebro não diferencia o riso forçado do espontâneo, produzindo os mesmos benefícios corporais, como a liberação de hormônios que causam bem-estar, a endorfina e a serotonina (REDAÇÃO LUZ DA SERRA, 2010).

20:54

Ou seja, da perspectiva da Yoga do Riso, rir produz momentos felizes, mas será que isso equivale a dizer que gargalhar aumenta a potência de agir, como a definição de alegria de Espinosa? A Milene sagaz e rapidamente citou a **Ética**. O trecho escolhido diferencia alegria de tristeza, tendo como parâmetro a perfeição maior e menor. O que para mim inicialmente soou abstrato. Lá fui eu buscar em minha prateleira o livro que é uma seleção de textos de Spinoza (1983), entre eles a **Ética**. O rasgo na capa e as folhas amareladas me lembraram que eu o comprei numa manhã de sábado na famosa Feira da Ladra, em Lisboa, Portugal. Lembrar deste acontecimento, que agora já data mais de seis anos, produziu uma sensação de contentamento.

20:54

Nas definições I, II e III da parte III, da **Ética**, Spinoza (1983, p.176) explica que a causa adequada é "aquela cujo efeito pode ser clara e distintamente compreendido por ela"; a inadequada, por sua vez, é "aquela cujo efeito não pode ser conhecido por ela". Na sequência, afirma somos ativos quando somos a causa adequada, "qualquer coisa que pode ser conhecida clara e distintamente apenas pela nossa natureza" e passivos quando acontece algo do qual não somos a causa principal. Segue declarando que as afecções do corpo podem ter sua potência de agir aumentada ou diminuída e que, quando somos a causa adequada de uma afecção, ela pode ser denominada ação e em outras situações o nome correspondente é paixão.

20:54

Vocês já sentiram uma movimentação interna intensa, como se coisas estivessem se desorganizando para construir uma outra coisa e você não consegue emitir uma palavra sequer porque está tomada pela sensação? Aos poucos emergem pensamentos embrionários e tênues, a sensação é de que qualquer movimento brusco pode fazê-los evaporar, pois bem, foi isso que eu senti lendo as citações acima. Lembro de pensar: isso tem a ver com performance. Não consegui formular mais que isso.

20:55

Abri o livro do escritor português Gonçalo Tavares (2013) **Atlas do Corpo e da Imaginação**, li o sumário e fui convocada pela parte **O corpo no mundo**, mais especificamente a subdivisão **Ligação e desejo**. Diz Tavares: "O desejo fala, nós ouvimos. O desejo age, nós assistimos [...] é o desejo que a cada momento determina o controlo que aparentemente temos sobre ele" (2013, p.153-154). O autor, então, diferencia desejo e prazer a partir da interlocução com Deleuze e Parnet. O prazer tem por finalidade a saciedade e opera por falta, sempre há algo a ser obtido. Já o desejo é insaciável. Ao desejo nada falta, é força criadora, não se submete a prazeres momentâneos. Tavares (2013) avança a discussão para o conceito de afeto, por meio da leitura de Deleuze sobre Spinoza, e define: "os afectos são movimentos que sentem" (2013, p. 156). Os afetos ligam-se aos corpos produzindo dois efeitos: a tristeza, quando a potência de agir é diminuída, e a alegria, quando a capacidade de ação é aumentada. O autor ainda acrescenta: "ligações tristes são as impostas pelo exterior, ligações alegres as que resultam do desejo do indivíduo, eis outra formulação possível" (2013, p.157). Portanto, parece que o desejo é a força criadora que experimenta por nós, estabelecendo relações entre corpos e afetos que podem ser ora tristes, quando a causa é inadequada, isto é, externa e imprecisa, ora alegres, quando a causa é adequada, resultado do desejo. O prazer, neste sentido, embora produza satisfação, é uma ligação triste porque se constrói pela falta de algo ausente, externo.

20:55

[Quando eu decidi abrir o livro de Gonçalo Tavares, o meu objetivo era retomar a leitura de uma outra parte do texto, mas, ao ler o sumário, outro pedaço, que eu não havia lido, me atraiu e calhou de ser uma reformulação do que eu acabara de ler. Confesso que essas pequenas sincronicidades da vida me encantam!]

20:56

Estas leituras, apesar de terem movido meu pensamento, soavam insuficientes para responder à pergunta se a gargalhada aumenta a potência de agir, afinal, ela poderia estar associada ao prazer em vez do desejo.

20:56

Recordei-me de outro filósofo, Henri Bergson (1983), que escreveu **O Riso**. Logo no começo do livro ele começa a cercar a noção de riso a partir do que o produz. Afirma que a comicidade é algo próprio da condição humana e que, mesmo quando rimos de um animal ou objeto, rimos do que neles percebemos como humano. O autor também propõe que para o riso acontecer precisa existir uma certa insensibilidade de quem ri, que se coloca como um observador distanciado. Estas observações criaram sentido para mim ao lembrar de uma expressão que as pessoas costumam dizer quando algo ruim acontece: "daqui há algum tempo nós vamos rir de tudo isso", isto é, naquele momento há muitas sensações envolvidas, rir não é uma possibilidade, mas o tempo vai distanciar a situação e assim ela se tornará risível.

20:56



Ficções Insurgentes

Juliana, Milene, Raquel e você



A partir dessas observações de Bergson (1983) alguns pensamentos me ocorreram, mas eu os exponho aqui como quem lança perguntas, pois não tenho uma reflexão aprofundada das obras de nenhum desses autores. A pergunta da Raquel fez emergir um devir-cadela farejadora em mim, guiada por intuições, eu fui sorteando leituras e criando conexões. Será que essa insensibilidade que Bergson comenta tem a ver com as afecções que não aumentam nem diminuem a potência agir, conforme menciona Spinoza (1983) no Postulado I? 20:56

Não satisfeita, voltei ao Tavares (2013). Na parte que aborda jogo e ficção. Começa afirmando que o jogo costumeiramente é composto por regras e que elas fornecem uma liberdade de experimentação. Em seguida, ele começa a estabelecer um diálogo com Umberto Eco, o jogo trabalha com um tempo no qual uma situação fictícia adquire um caráter de urgência e necessidade, o que Eco encara como um desperdício são. A escolha da palavra desperdício me remete a capitalismo. Somos eficientes quando produzimos, quando contribuimos para a geração de riquezas. O jogo, ao contrário, é uma distração da lógica produtiva, a construção de um tempo-espaço fictício 20:57

Tavares (2013) retoma a ideia de desperdício para associar jogo à vida e morte. Sendo o jogo um desperdício de energias, é "uma prova maior da existência" (2013, p. 284), visto que na morte não há energias a serem desperdiçadas. E conclui: "Um corpo vivo que joga diz aos outros – tenho tanta energia (isto é: estou tão vivo) que até a posso desperdiçar" (2013, p. 284). 20:58

Esta ideia de jogo como excesso de vitalidade é **perfeita**, tanto para pensar a pergunta da Raquel, quanto para discutir as questões que estão em relevo no encontro entre nós. Talvez gargalhar em si não aumente a potência de agir, considerando as observações de Bergson sobre o que costumeiramente provoca o riso. **Porém**, e se gargalhar for uma escolha, um jogo, uma proposição? 20:58

Gargalharei durante uma hora. 20:58

A proposição ou regra do jogo cria uma limitação que possibilita uma experimentação. E, para retomar o Spinoza novamente, a potência de agir (alegria) é aumentada quando somos a causa adequada. Além disso, uma questão importante para o aumento da potência de agir é o fato de que, tanto um jogo quanto uma proposição não operam por falta, não há uma imposição dada por uma ausência, trata-se de uma escolha voluntária pela experimentação do desejo 20:59

Nós, Raquel, Milene e Juliana, definimos em nossa primeira reunião, realizada por dispositivo de videochamada, no dia 07 de junho de 2020, que a escrita deste texto se daria pelo *WhatsApp* por meio da combinação de momentos assíncronos e síncronos. O primeiro encontro síncrono foi marcado para hoje, 11 de junho, feriado de Corpus Christi, às 16 horas. 21:00

[Início da primeira conversa síncrona] 21:04

Oi gente, prometo que ficarei quieta, como vocês devem ter percebido, eu me empolguei um pouco, rsrsrs 21:04

Raquel Purper

Sim! Muitas reflexões pertinentes e cheias de entusiasmo. Estou pensando aqui em como continuar com esse diálogo e com essa *escritapulsão* devida que se apresenta. 21:04

Fiquei com vontade de ir a Bergson para ler mais sobre o riso, depois pensei em Nietzsche e em sua vontade de potência... 21:05

Nietzsche (2010 [1901]) aborda a vontade de potência como vida e a relaciona também com o prazer (elemento que a Juliana já mencionou aqui). Esse sentimento de 21:05

prazer revela uma resistência vencida. Neste sentido, podemos pensar na vontade de potência atuando na dissolução dos obstáculos e buscando o bem-estar, o prazer. 21:05

Milene Duenha



Marcelo on Twitter

"Eu estudei errado a minha vida toda...
https://t.co/XzPo11r43E"
twitter.com

Uau!!! Quanto desdobramento. Será que posso colocar um gif que vi hoje para ilustrar minha sensação? Vou arriscar: <https://twitter.com/marcelopr1/status/1269907824915755008?s=20> 21:06

Raquel Purper



21:07

Sensacional. 21:07

Juliana Liconti

21:07

Raquel Purper

Milene acaba de aumentar minha potência de agir. 21:08



Juliana acaba de gerar um momento de ternura, pois tenho verdadeira paixão por cachorros. 21:09



GIF



Confabulações sobre o desejo



Ficções Insurgentes

Juliana, Milene, Raquel e você



Raquel Purper

Voltando à questão da Juliana sobre o jogo como excesso de vida, fico pensando, primeiramente, no que Tavares quer dizer, exatamente, com **excesso** de vida? Talvez uma ideia de vida que transborda? Você saberia me dizer, Juliana?

21:09

Juliana Liconti

Ele não usa exatamente esta palavra. Ele diz que um corpo que joga tem tanta vida que pode desperdiçar. Talvez excesso não seja a melhor palavra para se referir a isso, mas ele constrói esse pensamento a partir da noção de Eco de que o jogo instaura um tempo-espaço em que coisas fictícias adquirem status de necessidade e urgência e que isso seria um desperdício se pensarmos pela lógica de que a seriedade é a "tendência verdadeira" da sociedade e o lúdico, o desvio. Então, quem joga, tem tanta vida que pode desperdiçar energia. Ele, inclusive, constata que socialmente tende-se a poupar energia, desperdiçar pouca energia, o que gera morte. Uma ideia de morte-em-vida. O jogo produz mais vida ao desperdiçar energia, já que desejo, na perspectiva de Deleuze, não se esgota e não tem objetivo externo a ele, é puro movimento de experimentação, como o jogo pode proporcionar.

21:10

Raquel Purper

Entendi, Juliana. De fato, penso que as pessoas, de modo geral, nem sabem o quanto de energia real possuem, pois não acessam a sua totalidade nunca. Em razão disso, o desperdício não vem de um total, já vem de uma parte. Por isso, penso ser urgente pensar em promover processos de vitalidade para que, pelo menos, as pessoas possam experimentar ter acesso a sua própria totalidade de energia vital.

21:11

Se chegarem a isso, vão se tornar jogadores nates, dispostes a viver na ludicidade.

21:12

Juliana Liconti

Será que é possível acessar a totalidade da energia vital? Porque no processo de busca, o corpo vai se transformando, logo, suas potencialidades se transformam junto, a mim parece um processo inesgotável.

21:12

Raquel Purper

Também penso ser um processo inesgotável. Acho que acessar a totalidade da energia de um corpo é utópico sim, mas acredito que processos que envolvem a busca pela vitalidade possam ampliar os limites de acesso a esta energia. Digamos assim: uma pessoa não imagina a energia vital que tem e se surpreende quando acessa um "algo a mais", até aquele momento desconhecido. Algo mudou. Isso não quer dizer que, mesmo tendo expandido o limite, a energia vital não vá voltar a ser como um dia foi.

21:13

Juliana Liconti

Concordo e muito com a necessidade de promoção de processos de vitalidade porque, embora o corpo na nossa sociedade tenha passado de renegado à cultuado, a experimentação é predominantemente funcionalista, relacionada a estereótipos de beleza inalcançáveis, quando, a vitalidade parece estar mais próxima não do corpo que eu não tenho e preciso cultivar para ficar parecida com a modelo do *Instagram* e sim com o corpo que eu tenho aqui agora. Fazer experimentações que podem ser simples e cotidianas, mas que de alguma maneira desacostumem meus modos de agir, como passar um tempo prolongado contemplando algo à primeira vista banal

21:13

Milene Duenha

Gostaria de retomar a questão do jogo, pois percebo que a vitalidade pode ser alimentada na relação entre corpos (não necessariamente humanos). Será que prosseguimos em outro momento?

21:14

[Início da segunda conversa síncrona]

21:14

Milene Duenha

Oi meninas. Chegando...

Como fui eu que propus a retomada na questão do jogo, fiquei matutando o que surgiu em nossas discussões e **eu** desenhei duas questões como proposta de continuidade, não sei se contempla, mas podemos ir refinando (no gerúndio mesmo). Lá vão: 1. Como o jogo pode operar como campo de partilha de potências, no qual não é somente que ri, mas todes? 2. Se o jogo propõe desvio e se dá como desejo de experimentação, que jogos de convite ao desvio a arte tem produzido?

Aí, para não lançar a bomba e sair correndo, fui atrás de uma referência para dar andamento e também relativizar um pouco, o Huizinga no livro **Homo Ludens**.

Huizinga (2000, s/p.) diz que "o jogo é mais do que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Ultrapassa os limites da atividade puramente física ou biológica".

Também não está sempre ligado ao riso, se tomarmos uma oposição frequente entre riso e seriedade. Esse autor lembra, por exemplo, que um jogo entre crianças pode ser muito sério. Outro fator para complexificar nossa discussão aqui pode ser percebido na indissociação que Huizinga

(2000) faz entre jogo e qualquer atribuição analógica que define dimensões morais relacionadas a virtudes, como o próprio autor coloca: "Quanto mais nos esforçamos por estabelecer uma separação entre a forma a que chamamos

"jogo" e outras formas aparentemente relacionadas a ela, mais se evidencia a absoluta independência do conceito de jogo. E sua exclusão do domínio das grandes posições

entre categorias não se detém aí. O jogo não é compreendido pela antítese entre sabedoria e loucura, ou pelas que opõem a verdade e a falsidade, ou o bem e o mal. Embora seja uma atividade não material, não desempenha uma função moral, sendo impossível aplicar-lhe as noções de vício e virtude" (HUIZINGA, 2000, s/p.). Por outro lado, o autor reconhece que a vivacidade e a graça estão ligadas às formas primitivas do jogo.

21:15





Ficções Insurgentes

Juliana, Milene, Raquel e você



Além disso, ele coloca que "[...] o jogo é uma função da vida, mas não é passível de definição exata em termos lógicos, biológicos ou estéticos. O conceito de jogo deve permanecer distinto de todas as outras formas de pensamento através das quais exprimimos a estrutura da vida espiritual e social.



Meta Ficções

21:15

Teremos, portanto, de limitar-nos a descrever suas principais características" (HUIZINGA, 2000, s/p.). O que pensam dessas questões colocadas, dessa delimitação de jogo de Huizinga e suas relações com o riso, a presença do jogo na sociedade e sua possível ligação com a potência vida?

21:15

Raquel Purper

Que jogos de convite ao desvio a arte tem produzido? Dentre todas as questões propostas, esta foi a que mais me mobilizou. Aqui, na pergunta da Milene, o que mais me desperta interesse é o desvio. Convite ao desvio. O que é o desvio? Mudança de direção ou de posição? A arte, por natureza, constitui-se em desvio? Acredito que sim. Segundo Ernst Fischer, em seu livro **A Necessidade da Arte** (1983), a função social da arte é mostrar o mundo como um lugar passível de mudança e a função de artista é ajudar a mudá-lo. Sendo assim, é artista, então, não seria e responsável principal pelo convite ao desvio? E de que modo esses jogos de convite ao desvio podem acontecer hoje, agora, no contexto atual? Será que é artista precisa convidar a si mesmo ao desvio ou será que esse convite é direcionado ao público? Quem joga com quem? Jogamos juntos ou separados? Aqui, aparece também uma outra possibilidade de reflexão apontada pela Milene. O jogo pode operar como campo de partilha de potências? Penso que se essas potências se unem num jogo para compor um desvio sim. E vocês, o que acham?

21:16

Juliana Liconti

Também fui convidada pela pergunta 2. Eu sinto que uma experimentação que convide a parar e sentir já produz um desvio da mobilização infinita em que estamos imersos. Nestes tempos de confinamento as vezes eu me pego extremamente capturada pelo funcionamento sistêmico da dívida/falta. Preciso fazer isso, tenho que ler aquilo, ainda não fiz isso etc. E essas várias "obrigações" me deixam ansiosa ao ponto de eu não conseguir concluir nada porque eu começo a fazer algo e penso: "mas eu devia estar fazendo essa outra coisa" e fico neste ciclo vicioso pulando de uma atividade para outra. Quando eu paro e percebo o que está acontecendo comigo mesma, eu deito no chão, fecho os olhos, observo a respiração. Começo a me mover lentamente, começando pelas extremidades, logo estou dançando, movendo o corpo por inteiro. Transformo as minhas sensações. Produzo um desvio nelas? As sensações estavam caminhando em uma direção, uma direção da tristeza, e eu decido desviar esse processo. Criando uma limitação a mim mesma: a imobilidade. Isso tem me ajudado muito. Quando termino esse processo, me sinto viva novamente.

21:16

Milene Duenha

Queria contextualizar um pouco melhor a questão 1, pois apareceu aqui a possibilidade de desvio e as citações que mencionam o desejo. Isso tudo me remete ao problema do insaciável, de um sem limites que pode, em última instância ser potência de vida para uns em detrimento da alegria de outros. Não sei se consigo ser explícita nisso, mas a noção de partilha mencionada antes vem daí, de uma baliza, uma ética das relações em uma tentativa de não rir sozinho. Quero me desculpar se operei isso de algum modo.

21:17

Me parece que a Juliana revelou um pouco do que a Raquel traz como questão, a invenção de um jogo íntimo de produção de potência em si. Pode colocar coração? ❤️

21:18

Juliana Liconti

Também tive essa impressão e nós estávamos escrevendo ao mesmo tempo. ❤️

21:18

Raquel Purper

Sim, Milene. Esta semana me peguei extremamente raivosa por uma situação que ilustraria a sua colocação. Sinto que, em nossa sociedade, não há limites quando alguém deseja algo. Eu devo ficar em casa neste momento devido a uma pandemia que assola o país, no entanto, o comércio abre e o desejo de consumir leva as pessoas às ruas. Isso pode gerar potência de vida para as pessoas que resolveram saciar seu desejo, no entanto, me gera infelicidade e irritação pela irresponsabilidade do ato. Não existe partilha. Não estamos jogando juntas neste momento da nossa existência. Como eu queria rir com todos quando tudo isso passar. Mas será possível? A ética das relações já não estará ferida demais para isso?

21:19

O depoimento da Juliana me fez pensar em uma das questões que eu mesma coloquei: será que é artista deve convidar a si mesmo ao desvio? Eu acredito ser primordial que este convite aconteça para si antes de ir para outros. Eu tenho me convidado ao desvio a partir do ato da meditação. Eu reservo uma hora do meu dia para isso. Eu interrompo minha rotina para olhar para dentro, para entrar em contato com as sensações, para cuidar de mim. Em muitos momentos, a meditação contribuiu para uma virada total na minha energia. Ela tornou-se muito potente e necessária neste momento de vida. Ela não constitui-se como uma demanda na minha rotina. Ela tornou-se um momento de rendição em meio ao caos.

21:19

Juliana Liconti

Acho que idealmente a arte se constitui um desvio, mas nem tudo que se autodenomina arte produz desvio. Porque essa palavra arte é usada em contextos tão diferentes ao ponto de alguns serem quase opostos a outros. Existem modos de produção que se afinam perfeitamente com as demandas de mercado, são pensadas enquanto produto e ainda assim se autodenominam arte. Estas, a meu ver, não produzem desvio, pois são mercadorias. A arte para ser desvio, na minha concepção, precisa estar associada a práticas anticapitalistas, no sentido de produzir momentos não

21:19



Ficções Insurgentes

Juliana, Milene, Raquel e você



Juliana Liconti

produtivos, não eficientes. Por outro lado, sendo uma obra de arte um corpo, seja ela duradoura (como uma escultura) ou efêmera (como uma performance), tem a capacidade de afetar e ser afetada. Isso implica dizer que ela se constitui enquanto processo inacabado que se atualiza a cada encontro. Neste sentido, não está predeterminado se uma obra de arte vai produzir desvio ou não, pois depende da maneira que cada pessoa vai se relacionar com ela. Uma obra de arte é sempre um acontecimento relacional porque a testemunha participa do processo de criação no ato de fruição.

21:19

Milene Duenha

Sim, me parece que não há garantias de que uma produção de arte (independentemente de ser arte-mercadoria ou não) carregue em si a criação de desvio, uma vez que esse seu aspecto, quando perceptível nas artes presenciais, se evidencia como algo que se dá no "entre", entre proposição e corpos. Mas pode ela ser convite com potencial de produção de desvio na relação? Recordo-me aqui do que Virgínia Kastrup (2007; 2014) trata sobre cognição inventiva atribuindo à arte o potencial de criar uma surpresa, uma suspensão no regime habitual da atenção que, por consequência, direciona à invenção de outros caminhos cognitivos. Se isso não é entendido como desvio, não conheço de fato, o que mais pode ser. Ao considerar essa possibilidade, podemos sim discutir estratégias de criação que se voltam ao desenvolvimento de uma proposição artística capaz de convidar ao desvio, mas sem a petulância de achar que controlamos a recepção da experiência e que o que se pretende com o trabalho sempre estará garantido. Enfim, acabo me repetindo nisso porque fiquei um tempo pesquisando e questionando o nível de visibilidade da recepção nas artes performativas, mas também posso estar desatualizada diante de tantas novas tecnologias de mapeamento. Se retomarmos o modo como Erin Manning (2019) descreve a arte, como algo que está sempre acionando o "mais-que" do objeto percebido, o investimento na expansão das possibilidades das coisas, das situações, dos corpos, a tentativa de *desobviar* o que está posto, podem ser pistas.

21:25

Juliana Liconti

Acho ótimo! Toda arte potencialmente pode produzir desvio na experiência de fruição, mas a arte que busca o desvio como caminho possui mais quantidades potenciais de desvio do que as que assimilam, sem problematizações, as exigências do campo da produção cultural.

21:26

Milene Duenha

Se pensarmos que vivemos em uma sociedade competitiva que tem foco nas conquistas individuais, na lógica do empreendedor de si, como bem lembra Vladimir Safatle no livro *Circuito dos Afetos* (2016), isso que você coloca sobre o que pode produzir desvio tem muito fundamento. Aparece aqui outro fator a ser considerado que é a evidênciação do que é alvo de desvio, pois até os meios mais cooptadores podem se valer de uma ideia de desvio, como algo que foge um pouco da norma. Imaginem o que é essa explosão da profissão de *digital influencer*? Há sempre uma novidade na

internet, um modo de nos prender a atenção. Uma pessoa cria um canal de divulgação de vídeos e alimenta redes sociais diversas a partir de sua presença, de uma personalidade capaz de convencer outras pessoas a seguirem-na. Com isso, também consegue convencê-las a consumirem determinados produtos. Cada *digital influencer* é uma empreendedora. O modo de nos fisgar aparece, muitas vezes, como algo que flerta com uma ideia de desvio, de subversão. Uma das consequências do uso desse poder persuasivo é, dentre outras tantas catástrofes, o consumo excessivo, a necessidade de se comprar qualquer coisa, e que justifica a aventura em um *shopping center* meio a uma pandemia. Enfim, fui longe demais (sempre tive vontade de questionar essa atividade e outras semelhantes em um artigo). Mas retomando o **problema do indivíduo**, da dificuldade em operar uma lógica de partilha a partir da percepção de que a ação de um corpo reverbera nos demais corpos, me parece que voltar a atenção à uma dimensão mais micro, de nós mesmos, sem muitas pretensões, pode ser um pouco mais salutar e, talvez, possa impedir que não nos roubem mais potência do que já nos têm sido roubada.

21:28

Juliana Liconti

Estou com essa sensação de novo... é quando algo está se criando em mim. Agradeço por essas conversas ❤️. Ainda não tenho outras palavras, mas elas estão se formando, estou sentindo.

20:29

Milene Duenha

Pois é, me parece que arte carrega esse potencial, mas outras dimensões também podem fazer isso. Aqui estamos em um processo de desdobramentos em palavras de todas essas sensações e percepções, e ainda assim há um caráter provocador, alargador dos sentidos. Compartilho essa sensação e acredito que muitas dessas provocações à percepção se dão diante do convívio, da relação. Assim, ainda sigo apostando no jogo e no que pode emergir entre os corpos, mesmo que remotamente.

21:29

Até porque tenho uma dificuldade absurda de fazer qualquer coisa sozinha. Sempre aposto na potência da *junteza*. Obrigada por estarem juntas nessa escrita!!!❤️

21:30

Juliana Liconti

A agitação interna inicial tomou uma forma (em processo) que vou compartilhar com vocês. A questão que a Milene trouxe de que a potência de vida de *alguns* pode diminuir a de outros é muito pertinente de ser pensada, mas, para me dedicar a isso, considero importante diferenciar **desejo de consumo**. A psicanalista Suely Rolnik (2007) entende desejo como uma força criadora que constitui a subjetividade em contínuo processo de simulação – territorialização, desterritorialização e reterritorialização. No entanto, Rolnik afirma que o desejo tem sido sistematicamente cafetinado, isto é, convertido ao consumo. Esse processo de cafetinagem, segundo a autora, ocorre porque a subjetividade tende a se anestésiar com o consumo por não suportar o desassossego que a desterritorialização provoca.



Ficções Insurgentes

Juliana, Milene, Raquel e você



O momento que estamos vivendo é o melhor exemplo possível. A pandemia de Covid-19 forçou toda uma reorganização social. Fez com que as pessoas mudassem suas rotinas, seus modos de vida e, quanto mais o tempo passa, mais percebemos que o tão aguardado momento pós-pandemia tem escapado de qualquer tentativa de previsão. Essa incerteza, esse não saber o dia de amanhã, que logo que começou a quarentena aqui no Brasil foi bastante intenso, é a desterritorialização. Quando de repente um território conhecido rui debaixo dos nossos pés e ficamos completamente desorientados. Esse processo é desconfortável porque se caracteriza pela saída do território conhecido.

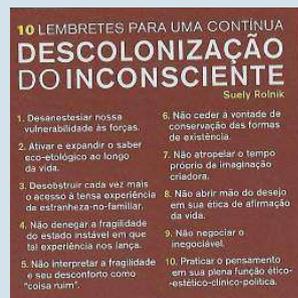
21:30

Juliana Liconti

Acontece que o funcionamento hegemônico da nossa sociedade (branca, patriarcal, capitalista) condiciona as pessoas brancas e de classe média a saber de tudo o tempo todo, ou pelo menos a ter opinião sobre tudo, e, quando simplesmente ninguém sabe de nada, isso produz vazio, desconforto. Rolnik (1997) explica que essa sensação de vazio para uma subjetividade que se agarra a uma suposta identidade é aterrorizante, então, para manter a ilusão de controle da situação, opta-se pela anestesia e o sedativo preferido do capitalismo é o consumo. Por isso o exemplo que a Raquel forneceu – das pessoas saindo para consumir – não é sinônimo de manifestação do desejo, mas de subjetividades fragilizadas que não suportam o desassossego (desterritorialização) que a pandemia tem produzido. O consumo é o desejo capturado, cafetinado. Essa nossa manifestação não aumenta a potência de agir porque na lógica do consumo a felicidade está em algo que eu não possuo e por isso sempre inatingível. Enquanto ao desejo nada falta, cria territórios com o que tem.

21:31

Juliana Liconti



Esta imagem é um ímã de geladeira que acompanha o livro **Esfemas da Insurreição** (2018) de Suely Rolnik. Resolvi compartilhá-lo aqui porque a meu ver há nele pistas do papel da arte em processos produção de vitalidade. O primeiro lembrete me parece a força motriz. Todos os outros dependem dessa primeira operação. *Desanestesiare* dar tempo-espaco para sentir. Um corpo vulnerável é aberto, disponível. Trata-se justamente de um processo de reconexão com o sensível que é a matéria-prima da arte.

21:32

Sinto que os processos que descrevemos – a meditação da Raquel e a minha imobilidade-mobilidade para transformar a ansiedade – são processos de desanestesiamento, que nos permitem maior conexão com o aqui-agora, com o sentir. E essas ações, aí falo por experiência própria, aumentam a minha potência de agir e até onde posso vislumbrar não violentam a existência de outras pessoas. O consumo, por outro lado, além de propiciar o descarte e produzir lixo, o que violenta muitas existências humanas e não-humanas, está inserido em uma cadeia produtiva que na maioria das vezes depende da exploração de existências humanas e não-humanas para lucrar.

21:32

Juliana Liconti

Voltando agora a questão "como o jogo pode operar como campo de partilha de potências, no qual não é somente **eu** que ri, mas **todes?**", o jogo a meu ver instaura uma situação relacional, até é possível jogar sozinho, mas não tem graça. Volte meia tenho combinado com familiares e amigos de fazer noites de jogos. Dicionário, *stop*, a cidade dorme, adivinhação de histórias a partir de perguntas são alguns dos jogos que tenho praticado remotamente e presencio adultos com vitalidade de crianças. Também criei o jogo-programa que compartilho abaixo e jogá-lo tem sido muito divertido.

21:32

Juliana Liconti

[PARA-QUEM-É-VICIADO-EM-ROUBAR-FIGURINHAS]¶
FAÇA-UM-GRUPO-EM-UM-APLICATIVO-DE-
MENSAGENS-DE-SUA-PREFERÊNCIA.¶
CONVIDE-PELO-MENOS-TRÊS-AMIGOS-QUE-VOCE-
SABE-QUE-DISPÕEM-DE-UMA-FARTA-COLEÇÃO-DE-
FIGURINHAS.¶
EXPLIQUE-AS-REGRAS-DO-JOGO-NESTE-GRUPO-NÓS-
PODEMOS-NOS-COMUNICAR-SOMENTE-POR-MEIO-
DE-FIGURINHAS.¶
DIVIRTA-SE!¶



Fluxo de processo
e Tutorial de jogos

Milene Duenha

Hoje, no dia 27/06/2020 nos reunimos para organizar o modo de apresentação dessa conversa e encontrar uma síntese dela para encerrar/continuar a discussão. Decidimos trabalhar em um documento pelo *Google Docs* para que pudesse ser um só texto. Enquanto uma retomava as conversas, verbalizando uma síntese, outra anotava no documento. A terceira pessoa reunia as imagens da conversa para transposição em documento a ser encaminhado para a submissão.

21:45



Ficções Insurgentes

Juliana, Milene, Raquel e você



Raquel Purper

Retomada e considerações:

Na nossa primeira reunião online mapeamos, a partir de nossos contextos e desejos, qual pergunta nos contemplaria coletivamente; qual jogo queríamos jogar nesta escrita; e qual processo produziria vitalidade. Ao aceitar o convite para uma experiência menos arraigada em formatos acadêmicos reiterativos de sistemas de manutenção de poder, decidimos escrever o texto integralmente em um grupo de *WhatsApp* (que não deixa de ser um sistema de manutenção de poder, mas por sua popularidade, agilidade e informalidade nos pareceu uma escolha provocadora da percepção).

Optamos por escrever a partir de questões que, por sua vez, geravam outras perguntas: um processo *dere-perguntação* "Até que ponto conseguiríamos nos manter nas regras da submissão da publicação?" Isso foi uma questão recorrente que nos onerou sobremaneira com escritas, revisões, reescritas e reiteraões. Queríamos conversas longas, mas também conversas "pá e bola". A partir disso, trouxemos palavras em desuso. A gargalhada surgiu. Começamos a pensar se a gargalhada poderia aumentar a potência de agir. Spinoza foi trazido ao jogo para nos auxiliar: a alegria está relacionada ao aumento da potência de agir. O contentamento é também potência? Uma busca pela prática da Yoga do Riso nos lembrou que podemos acionar o riso sem alegria. A gargalhada poderia, então, ser provocada sem alegria? Esse não-saber nos fez tatear, farejar pistas. A sensação de desorganização e abertura de espaço para a construção de outra coisa compareceu em nós. Desvio aceito.

Como as coisas se desorganizam na nossa percepção e constroem outras? Será que isso tem alguma relação com a performance? Em busca de outras pistas, a imaginação e o desejo foram trazidos para pensar a relação corpo-mundo. Tavares nos ajudou ao dizer que o desejo age e nós assistimos: desejo é independente. Há diferença entre desejo e prazer. Será, então, que a gargalhada não poderia estar mais associada ao prazer do que ao desejo? A ideia de riso pode nos oferecer outras pistas? Bergson foi convocado na conversa: o riso é fruto do distanciamento da situação. Tavares aparece novamente para falar do jogo como algo que pode carregar um excesso de vitalidade: este oferece uma liberdade de experimentação. Então, gargalhar em si talvez não aumente a potência de agir, mas gargalhar pode ser um jogo!

As nossas escritas aconteceram em momentos síncronos e assíncronos (em meio às infinitasives, preparação de aulas, escrita acadêmica, invenções de novos modos remotos de fazer/pesquisar arte que já administrávamos em condição de isolamento devido à pandemia de COVID-19). Como continuar uma escrita pulsão de vida? Muitos desafios nesse sentido. Nietzsche vem nos auxiliar falando da vontade de potência. Um GIF consegue resumir a atmosfera dessa conversa síncrona. Quem joga tem tanta vida que pode desperdiçar energia! Vagar pelo espaço, deriva: esse é o jogo? Retoma-se a questão do jogo: ele pode alimentar a vitalidade dos corpos? Huizinga vem nos auxiliar com a definição de jogo.

Como o jogo pode operar como campo de partilha de potências? Que jogos de convite ao desvio a arte tem produzido? Crise. Discussão em um grupo paralelo de *WhatsApp* (**Meta Ficções**): vamos manter as conversas com textos longos com citação de autores, ou é possível escrever textos curtos com caráter mais opinativo? Quem joga como

potência? O relato de como operar com o desvio na instauração de um jogo aparece como possibilidade: deitar e ficar em silêncio. Mas o insaciável nos perseguiu. Situação de raiva. Desejo relacionado à ideia de insaciável e que garante alegria de **alguns** em detrimento da alegria de outros.

É possível rir com todos? Rolnik vem nos auxiliar com seus **Lembretes para uma contínua descolonização do inconsciente** em formato de imã de geladeira: há um desejo cafetinado, cooptado para o consumo. Então a arte pode carregar potência de descolonização, de desvio? Nem tudo aquilo que se diz arte produz desvio, não há garantias. Retomando a questão do jogo como possibilidade de encontro e produção de potência. Será que temos que ter critérios para os jogos? Vamos questionar as reiteraões de poder que são desvitalizantes? Vamos experimentar jogos que potencializam? As reflexões e experimentações não param... Combinamos de fazer a Yoga do Riso logo depois da entrega deste trabalho.

Escrita pós-revisão:

Não fizemos a Yoga do Riso ainda.

21:44



Você



Raquel Purper



Juliana Liconti



Milene Duenha



Referências



Crise meta

REFERÊNCIAS:

BERGSON, Henri. **O Riso**: Ensaio sobre o significado do cômico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2000 [1938].

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KASTRUP, Virgínia. **Cognição inventiva, arte e corpo**. Conferência realizada no **VIII Congresso da ABRACE**. Belo Horizonte: EBA/UFGM, 03/11/2014.

MANNING, Erin. **Proposições para um gesto menor. Moringa Artes do Espetáculo**, Tradução: André Árias. João Pessoa, UFPB, v. 10 n. 2, jun-dez/2019, p. 11 a 24.

NIETZSCHE, Friedrich. **Vontade de Potência**. São Paulo: Escala, 2010 [1901].

ROLNIK, Suely. **Esferas da Insurreição**: Notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2018.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental**: Transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, 2007.

ROLNIK, Suely. **Toxicômanos de identidade: subjetividade em tempo de globalização**. In: LINS, Daniel (org.). **Cultura e Subjetividade**: saberes nômades. Campinas: Papyrus, 1997. p. 19-24.

SAFATLE, Vladimir. **O Circuito dos Afetos**: Corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Tradução Joaquim de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1983 [1677].

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009 [1677].

TAVARES, Gonçalo M. **Atlas do Corpo e da Imaginação**: Teoria, Fragmento e Imagens. Alfragide: Caminho, 2013.

SITES:

Criança estudando. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://twitter.com/marcelopr1/status/1269907824915755008?s=20>>. Acesso em: 11 jun. 2020

REDAÇÃO LUZ DA SERRA. **Yoga do Riso**. 2010. Disponível em: <<https://www.luzdaserra.com.br/yoga-do-riso>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

SOBRE AS PESSOAS INTEGRANTES DO LIVRO



ADRIANA DE MOURA SOMACAL – Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC). Professora de Teatro Bilíngue no IFSC - Câmpus Palhoça. Bilíngue (Libras/Português); diretora do Grupo Signatores (Teatro com Surdos). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5818694701948561> | ORCID: 0000-0002-1025-9759 | adrisomacal@gmail.com

ADRIANA MARTINEZ MONTANHEIRO – Doutoranda e Mestra em Teatro (PPGT-UDESC). Especialista em Moda: Criação e Produção de Moda - UDESC. Professora efetiva do Curso de Bacharelado em Design de Moda da UDESC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4495803057814376> | ORCID: 0000000304568632 | amadrimartinez@gmail.com

ADRIANA MOREIRA SILVA – Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC). Graduação em Artes Cênicas e Mestrado em Artes pela UFU. Professora Assistente do curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8296787197660057> | ORCID: 0000-0001-6036-5405 | drika_talentos@hotmail.com

ADRIANA PATRICIA DOS SANTOS [DRICA SANTOS] – Doutora e Mestra em Teatro (PPGT-UDESC). Atriz, Palhaça, Pesquisadora e Professora. Suas pesquisas abordam a linguagem da palhaçaria, negritudes, contação de histórias, representatividade negra e de(s)colonização. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3579310772715634> | ORCID: 0000-0003-4795-8235 | negratiz@gmail.com

AMANDA CARNEIRO FIGUEREDO – Mestranda em Teatro (PPGT-UDESC), onde aprofunda os estudos sobre dramaturgia e representatividade transgênera. Licenciada em Geografia pelo IFPA (2016). Licenciada em Teatro pela UFPA (2017). Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5876963059850241> | ORCID: 0000-0002-5352-1315 | amanda__g_01@hotmail.com

ANA ALONSO - Gosto da interação arte vida política para agir/pensar um outro mundo mais diverso e respeitoso. Sou mãe. Mestre pelo PPGE/UFSC, doutora pelo PPGT/UDESC. Fruto de coletividades, a minha ex-casa é um mini espaço cultural. Professora de Dança da UFG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0420157738582855> | ORCID: 0000-0002-8817-4739 | analonsok@gmail.com

ANA CAROLINA CASTRO MALCHER – Mestranda em Teatro (PPGT-UDESC). Pesquisa o uso dos leques e plumas no Burlesco. É formada em licenciatura em dança pela UFPA. Atua como professora e artista Burlesca. Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9165015370088335> | ORCID: 0000-0002-6344-2506 | anitamalcher@gmail.com

ANA PAULA NEIS DORST – Mestra em Teatro (PPGT-UDESC). Graduada em Licenciatura em Teatro pela UnB (2015). Membro-fundadora do Grupo Teatro Faces Primavera do Leste/MT desde 2005. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4098561480077430> | ORCID: 0000-0002-7110-7273 | anadorst1@gmail.com

ANA SOCORRO RAMOS BRAGA - Dançadeira doutora em Teatro UDESC, mestra em Políticas Públicas, e professora do Departamento de Artes Cênicas da UFMA. Participa dos grupos de estudo Religião e Cultura Popular (GPMINA) e Laboratório de Tecnologias Dramáticas (LABTECDRAMA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5268134116246827> | ORCID: 0000-0003-1083-7675 | anasocorrobraga@gmail.com

ANDERSON LUIZ DO CARMO - Artista e pesquisador, vive e trabalha em Florianópolis desde 2008. Doutorando no PPGT-UDESC, está interessado em éticas, estéticas e epistemologias bicha operantes na dança, no teatro e na escrita crítica. Bolsista FAPESC | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6904413725101553> | ORCID: 0000-0001-5093-6438 | ander_lc5@hotmail.com

ANDRÉ DE SOUZA MACEDO – Doutorando em Teatro (PPGT-UDESC), pesquisa preparação da atuação. Mestre Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos. Graduado em Teatro pela UFRGS em 2014. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2227353208160205> | ORCID: 0000-0003-1901-2944 | andremacedo.arte@gmail.com

ÂNGELA STADLER DE PAULA MACEDO – Mestra em Teatro (PPGT-UDESC). É diretora, atriz, dramaturga, professora e dubladora. Graduada Artes Cênicas Bacharelado (FAP-UNESPAR), e Comunicação Social (UTP). Licenciada em Teatro (FAP-UNESPAR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1005378960883172> | ORCID: 0000-0002-3268-8431 | gestadler@yahoo.com.br

ANTÔNIA VILARINHO CARDOSO – Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC). Atua como a Fronha Lafayete, palhaça preta, capoeirista e artista pesquisadora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9101415326199269> | ORCID: 0000-0002-1779-9133 | caradeanjo-clown@hotmail.com

ARLETTE SOUZA E SOUZA – Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC). É atriz, professora, pesquisadora e diretora de teatro. Atua no Bando de Arte Livre Van der Ground. Pesquisa sobre atuação teatral e Ciências Cognitivas. Bolsista CAPES I Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8573723342054803> | ORCID: 0000-0003-4410-2669 | arlettesouza@gmail.com

BÁRBARA TELES CARDOSO – Mestre em Teatro (PPGT-UDESC). É artista brincante batuqueira, produtora, pesquisadora de cultura popular e outras arte-ocupações de rua. Integrante do grupo Boi da Praça. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9938613804641156> | ORCID: 0000-0001-8687-9164 | barbaratcardoso1@gmail.com

CAROLINA DEMAMAN POMMER [CAROL POMMER] – Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC). Mestre em saúde coletiva, especialista em saúde mental, atriz. Dirigiu e atuou no espetáculo O Resgate, In_Visíveis e a Saga por um banho. Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4246687432886297> | ORCID: 0000-0002-3793-1744 | carolina-pommer@gmail.com

CAROLINE VETORI DE SOUZA - Doutoranda em Teatro pela UDESC (2020/2), investiga processos artístico-pedagógicos dentro de espaços de vigilância. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5944868538223342> | ORCID: 0000-0001-9389-272X | vetoricaroline@gmail.com

CASSIA FERREIRA MIRANDA - Doutora em Teatro (UDESC), licenciada em História e em Pedagogia. Professora na Universidade Federal do Tocantins. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Artes - GEPHEA/UFT/CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5068830609282977> | ORCID: 0000-0003-0925-2792 | cassiamiranda@mail.uft.edu.br

CECÍLIA LAURITZEN - Professora efetiva do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA), amante das cidades e suas diversidades. Doutora em Teatro (UDESC), sua tese investigou a noção de recepção acidental. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1380951722577052> | ORCID: 0000-0002-0032-2849 | cecil.lauritzen@gmail.com

CLEILSON QUEIROZ LOPES – Doutorando em Teatro (PPGT-UDESC). Artista-pesquisador da Cia Ortaet de Teatro. É ator, dramaturgo, diretor e professor de teatro. Graduado e mestre em Teatro pela UNIRIO. Bolsista PROMOP/UDESC | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9953811932636474> | ORCID: 0000-0002-6469-211X | cleilson-lobes@hotmail.com

CLEITON JUNIOR PEREIRA DA ROCHA - Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina, linha de pesquisa: Linguagens Cênicas, Corpo e Subjetividade. Bolsista PROMOP/UDESC | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7216110713112322> | ORCID: 0000-0003-2085-0355 | cleitonrochajr@gmail.com

CRISTIAN NAISSINGER LAMPERT – Mestrando em Teatro (PPGT-UDESC). Estuda a corralidade como princípio de criação no trabalho de atuentes e encenadores. É ator e diretor de teatro por formação - UFSM. Artista por teimosia e acadêmico não se sabe por quê. Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5354445426194125> | ORCID: 0000-0002-1057-2323. | cristianlmpt@gmail.com

CRISTÓVÃO DE OLIVEIRA CARRARO – Doutorando e Mestre em Teatro (PPGT-UDESC). É diretor teatral, pesquisador e artista da cena. Investiga a singularidade em processos formativos e na atuação. É professor no curso de Licenciatura em Teatro da UNESPAR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9999631097464567> | ORCID: 0000-0002-3244-3848 | cristovaofap@gmail.com

DAIANA ROBERTA SILVA GOMES [DAYANA ROBERTA] - Doutoranda e Mestre em Teatro (PPGT/UDESC), Licenciada em Teatro (UFMA), artista pesquisadora do teatro feminista, mulheres, cultura e políticas públicas; produtora, diretora teatral no Núcleo Artístico Feminista (NAFEM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5995439977948284> | ORCID: 0000-0001-8579-4767 | dayanacultura@gmail.com

DANIELA ROSANTE GOMES – Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC). Professora efetiva do Curso de Licenciatura em Teatro na UFT. Bacharel em Imagem e Som pela UFSCAR. Mestra em Teatro pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da UFU. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4132442446023643> | ORCID: 0000-0003-0310-6612 | danielagomes@uft.edu.br

DANIELE ROCHA VIOLA – Mestranda em Teatro (PPGT-UDESC). É bacharela em artes cênicas pela UFSC. Atua como iluminadora, atriz e na área do teatro de animação (máscaras e sombras). É integrante da Cia. Libélulas. Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9645544659326604> | ORCID: 0000-00 02-0150-1355 | daniele.viola@alumni.usp.br

DOUGLAS KODI SETO TAKEGUMA – Doutorando e Mestre em Teatro (PPGT-UDESC). É ator (Grupo Arte de Comédia), mascareiro e pesquisador. Pesquisa Commedia dell'Arte e seus desdobramentos na atuação contemporânea. Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2547501265624081> | ORCID: 0000-0003-3322-9920 | douglaskodi07@gmail.com

ELAINE CRISTINA DA SILVA [ELAINE SALLAS] – Mestra em Teatro (PPGT-UDESC). Especialista em Arte no Campo pela UDESC/PRONERA. Ministrou oficinas de teatro e formação Cultural no Curso de Formação de Agentes Culturais da Juventude Camponesa, UDESC/PRONERA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1425694621824866> | ORCID: 0000-0003-4549-5556 | elainesallas@gmail.com

EMANUELE WEBER MATTIELLO - Atriz, produtora, curadora, gestora [EM Produções], Doutoranda e Mestra em Teatro [Udesc, orient. profa. Fátima C. de Lima]. Integra Cine e Grupo Imagens Políticas. Interesse: artes em SC e no Brasil; rua; política cultural. @emanuele.wm | Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7500963043425190> | ORCID: 0000-0002-4718-0884 | ewmproducao@gmail.com

EVERTON LAMPE DE ARAÚJO – Doutorando em Teatro (PPGT-UDESC), realiza pesquisas em torno de imagens políticas em movimentos sociais e na cena contemporânea. Bolsista PROMOP/UDESC | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8882171272042776> | ORCID: 0000-0002-9103-2889 | evertonlampe@gmail.com

FABRÍCIO BOGAS GASTALDI – Mestranda em Teatro (PPGT-UDESC). É uma homossexual, militante bixa, trabalhadora da cultura e perforativista dos direitos humanos. É desinformada na UFSC em artes cênicas. Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2662440359405510> | ORCID: 0000-0003-2206-2344 | fahgastaldi@gmail.com

FERNANDO EUGENIO DE PROENCA [FERNANDO DE PROENCA] – Doutorando e Mestre em Teatro (PPGT-UDESC). É ator, pesquisador e jornalista. Trabalha entre performance, dança e teatro há 22 anos. Procura se atentar às ideias que moram no tempo, no corpo e na experiência. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8209131881157578> | ORCID: 0000-0001-8514-350X | fernandoproenca@gmail.com

GIÓRGIO ZIMANN GISLON – Doutorando em Teatro (PPGT-UDESC). Propositor do Lab. de Escritas Teatrais na UDESC. Autor de “vocevaiouvocevolta” (2019) e “O que dizer aos iguanas?” (2020). Mestre em Estudos Latino Americanos pela Universidade de Leiden. Bolsista da FAPESC/SC | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3399458434426385> | ORCID: 0000-0003-3744-5305 | giorgiogislon@gmail.com

GLADISTONI DOS SANTOS [GLADIS DOS SANTOS] - Artista da Entretantas Conexão em Dança, docente no Curso de Dança da UNESPAR/FAP. Doutoranda PPGT UDESC, com estudos em Dança em: Estúdio Nova Dança (SP), Casa Hoffmann(Ctba), Omi Internacional Arts Center(NY). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2924820297611148> | ORCID: 0000-0002-7892-3054 | santosgla17@gmail.com

HELOISA MARINA - É atriz-produtora e professora adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais, na Escola de Belas Artes, atuando no campo de gestão, produção, diversidade e políticas culturais. <http://heloisamarina.wix.com/atrizeprodutora> | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4914387623340808> | ORCID: 0000-0002-3277-1593 | he-loisa_marina@hotmail.com

HENRIQUE BEZERRA DE SOUZA - Doutor em Teatro pela UDESC com bolsa CAPES, professor colaborador da mesma instituição, diretor da Cia Balacochê, ator e pesquisador teatral. Desenvolve pesquisa ligada a pedagogia do teatro, jogo e suas re-

lações com Paulo Freire. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5658295287500787> | ORCID: 0000-0003-4969-5803 | henriquebezerrads@gmail.com

HERÁCLITO CARDOSO DE OLIVEIRA – Doutorando em Teatro (PPGT-UDESC), Mestre em Artes Cênicas (PPGArC-UFRN) e Graduado em Teatro (UFPB). Artista pesquisador, integrante do Coletivo de Teatro Aruã na Paraíba-PB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7740091060942997> | ORCID: 0000-0001-9887-6008 | heraclitocardoso@hotmail.com

INES SABER DE MELLO - Professora-estudante-pesquisadora, um tanto artista e escritora. Doutoranda no PPGT UDESC, mestra em teatro(UDESC), bacharela em dança (UNESPAR) e licenciada em letras (UFPR). Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1903620689236245> | ORCID: 0000-0002-9427-9844 | inessaber@gmail.com

JEFFERSON BITTENCOURT DOS SANTOS – Mestre em Teatro (PPGT-UDESC). É músico e criador do Grupo Cantus Firmus, encenador, diretor da Cia de Teatro Persona e da Escola de Teatro Camarim. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8262435855502654> | ORCID: 0000-0002-2128-3957 | escolacamarim@gmail.com

JENNIFER JACOMINI DE JESUS – Doutora em Teatro (PPGT-UDESC), é atriz, palhaça, pesquisadora, professora de teatro e voluntária na ONG Palhaços Sem Fronteiras Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3052262640481449> | ORCID: 0000-0002-5678-8920 | jennifer.jacomini@gmail.com

JERUSA MARY PEREIRA – Mestranda em Teatro (PPGT-UDESC). É atriz, encenadora e fotógrafa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7383699304553627> | ORCID: 0000-0002-5239-7033 | jerusa.mary@gmail.com

JOANA KRETZER BRANDENBURG – Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC), membra do grupo de pesquisa Imagens Políticas. Estuda direção de arte como linguagem, com foco em obras e práticas artísticas alegóricas do universo pop nerd. Bolsista FAPESC/SC | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2542209194044165> | ORCID: 0000-0003-3599-3076 | jooanakretzer@gmail.com

JOANA VIEIRA VIANA [JOANA VIEIRA] – Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC), Mestra em Teatro – UFRN. É atriz, educadora e pesquisadora. Pesquisa: teatro de animação, teatro de rua, esquadrão da vida, Bertolt Brecht e cultura afrodescendente. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5341365230814957> | ORCID: 0000-0001-9980-8947 | joanavieiraviana@hotmail.com

JOÃO VÍTOR FERREIRA NUNES [JOÃO VÍTOR MULATO] – Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC). Mestra em Artes Cênicas (PPGArC-UFRN), graduada em Teatro pela mesma instituição. É artista-docente em formação. Graduada em Pedagogia pela UNINASSAU. Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3721151240251862> | ORCID: 0000-0003-3066-6623 | joaovitormulatto@gmail.com

JOSÉ RICARDO GOULART - Ator, pesquisador e produtor cultural. Doutorando e mestre em Teatro pelo Programa de Pós-Graduação em Teatro (PPGT) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com foco na área da performance e suas interlocuções com a memória. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2845368823073045> | ORCID: 0000-0001-7026-7251 | 80coisas@gmail.com

JULIA CAROLINE FAVORETTO PRUDÊNCIO – Mestranda em Teatro (PPGT-UDESC) na linha de pesquisa Imagens Políticas, e Co-fundadora da Coletiva Carochinhas, trabalhando com arte, pedagogia e feminismos. É atriz, diretora e professora de teatro graduada pela UNICAMP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4999660039394186> | ORCID: 0000-0002-3763-4862 | juliaprudencio30@gmail.com

JULIANA LIMA LICONTI – Mestra em Teatro (PPGT-UDESC). Doutoranda no PPGAC - UNIRIO. Artista-pesquisadora das Artes Cênicas. Bacharela na UNESPAR. Atua como professora de Artes Cênicas da UNB. Membro da plataforma quando e do Grupo Nômade. Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3448925960928867> | ORCID: 0000-0002-6997-9064 | juliana.lima.liconti@gmail.com

JULIANNA ROSA DE SOUZA [JULIANNA ROSA] – Doutora em Teatro (PPGT-UDESC) com tese sobre o teatro negro contemporâneo, a construção de textos teatrais de autoria negra e dinâmicas do racismo na área teatral. Professora do Coletivo Di Jejê/

Casa Preta em Florianópolis/SC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4004929606438427> | ORCID: 0000-0003-4074-1279 | julianna.rosadesouza@gmail.com

JURANDIR EDUARDO PEREIRA JUNIOR – Doutorando e Mestre em Teatro (PPGT-UDESC). Professor efetivo do departamento de Artes Cênicas da UFMA, curso de Licenciatura em Teatro. Ator e figurinista da Cia de teatro MiraMundo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2242183361158837> | ORCID: 0000-0002-9154-2491 | jurandiredu@yahoo.com.br

JUSSARA BELCHIOR SANTOS - Bailarina gorda. Doutoranda e Mestra em Teatro da UDESC. Criou *Peso Bruto* (2017), para discutir corpo gordo na dança. Interessa-se por poéticas e políticas de movimento e posicionamento através da dança. Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1744238603781581> | ORCID: 0000-0002-8592-6229 | jusbelchior@gmail.com

JUSSYANNE EMIDIO - Atriz, bailarina, cantora e professora, cearense de Crato. É Bacharela em Arte e Mídia (UFCG), Mestra e Doutoranda em Teatro (PPGT/UDESC), onde pesquisa gênero, imaginários, religiosidade e práticas teatrais feministas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0292228083890045> | ORCID: 0000-0003-4057-6146 | jussyemidio@gmail.com

LAÍS JACQUES MARQUES – Mestranda em Teatro (PPGT-UDESC). Tem interesse por práticas do teatro do oprimido em contextos de privação de liberdade com juventudes. Graduada em Artes Cênicas pela UFSM (2018). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2423056898714162> | ORCID: 0000-0001-5554-4177 | laisjacquesm@gmail.com

LÍGIA MARA SANTOS – Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC). Pedagoga com mestrado em Educação. Professora do Núcleo de Educação Infantil, vinculado ao Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3923117762507661> | ORCID: 0000-0001-5294-2145 | ligiasantos234@gmail.com

LÍGIA MARINA DE ALMEIDA – Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC), trabalha pela “justa causa amorosa”, com “dignidade rebelde” e “digna raiva”. Caso queira também apoiar a luta (in)díg(e)na entre em contato. Bolsista PROMOP/UDESC | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9670158045149706> | ORCID: 0000-0002-0904-3264 | folegovi-vo70@gmail.com

LILIANA PÉREZ RECIO – Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC). Formada em Arte Teatral pelo Instituto Superior de Arte (Cuba-2000). Diretora fundadora de El Arca, Teatro Museo de Títeres, Oficina del Historiador de la Ciudad de La Habana (2010-2017). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1376550687219464> | ORCID: 0000-0002-3768-9599 | bastianybastiane@gmail.com

MARCELO LABES – Editor. Mantém a Caiaponte Edições em Florianópolis desde 2019. (caiaponteedicoes@gmail.com) (<http://www.caiaponte.com>)

MARCO ANTONIO DUARTE SILVA - Mestrando em Teatro (PPGT-UDESC). Licenciado em Teatro pela UFPel. Ator, sombrista, bonequeiro, professor de teatro e pesquisador. Pesquisa os assuntos: Teatro de Sombras, Teatro Negro e História do Teatro brasileiro. Bolsista PROMOP/UDESC | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9370963793793643> | ORCID: 0000-0003-0346-5156 | mad.silva@edu.udesc.br

MARCOS BITTENCOURT LAPORTA - Mestrando em Teatro (PPGT-UDESC). Bacharel e Licenciado em Teatro pela UDESC. Ator, diretor, professor de Teatro e pesquisador. Pesquisa: prática teatral, direção, atuação, teatro de grupo, voz e Antonin Artaud. Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4283674759594494> | ORCID: 0000-0002-2402-5216 | marcosblaporta@gmail.com

MARCOS ROBERTO KLANN – Doutorando em Teatro (PPGT-UDESC). Bailarino do Grupo Cena 11 Cia. de Dança, desde 2006. Atua também como iluminador, performer e ator. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4851870587273043> | ORCID: 0000-0003-3940-4224 | zumbiacademico@gmail.com

MARIA EDILENE DE JESUS – Mestranda em Teatro (PPGT-UDESC). Atriz, Professora de Teatro e Coordenadora Pedagógica na Escola Municipal de Teatro – Projeto: Teatro Faces em Primavera do Leste – MT. Bolsista PROMOP/UDESC | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2056075760692676> | ORCID: 0000-0003-3214-0924 | edilenerodriguez@hotmail.com

MARIA MERCEDES RODRÍGUEZ – Doutoranda e Mestra em Teatro (PPGT-UDESC). Desde o ano 2015 integra o Grupo de Pesquisa Imagens Políticas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1672210897456455> | ORCID: 0000-0002-9176-4756 | mariamerhoyo@hotmail.com

MARICLÉCIA BEZERRA DE ARAÚJO [CLÉO ARAÚJO] – Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC). Mestra em Linguagem e Ensino pela UFCG (2012). Graduada em Teatro pela UFRN (2016). É atriz do Grupo Arkhétypos de Teatro e Professora Efetiva de Teatro do Estado do Rio Grande do Norte. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0218981688443204> | ORCID: 0000-0002-0820-8821 | clerisrn1@hotmail.com

MARILIA CARBONARI - Professora Adjunta do curso de Artes Cênicas (UFSC). Doutora em Teatro (UDESC, 2019). Mestre em Integração da América Latina (Prolam - USP) com ênfase em teatro latino-americano (2006). Diretora e dramaturga de INCLASSIFICÁVEIS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4277571730225424> | ORCID: 0000-0001-8357-6002 | marilia.carbonari@ufsc.br

MARILIZ REGINA SCHRICKTE – Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC). Mestre em Teatro pela Universidade de Évora (Portugal), atriz formada pelo Teatro Universitário da UFMG e bacharel em Design pela UFSC. É integrante do grupo Pigmalhão Escultura que Mexe desde 2009. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0661063479721598> | ORCID: 0000-0002-0643-6476 | lizregina@gmail.com

MATEUS SCOTA – Doutorando em Teatro (PPGT-UDESC). Mestre em arte contemporânea (PPGART-UFSM). É artista, performer e em sua trajetória artística e acadêmica, pesquisa poéticas do entrecruzamento humano-animal na arte da performance. Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1687567471691538> | ORCID: 0000-0001-6698-4880 | mateus_scota@yahoo.com

MATILDE WRUBLEVSKI PEREIRA – Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC). Mestra em Artes da Cena - UFRJ. Graduada em Artes Cênicas pela Fap/UNESPAR. Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9282250639292719> | ORCID: 0000-0002-7073-1218 | matildewrublevski@hotmail.com

MELISSA FERREIRA - Artista, pesquisadora e docente na área das artes cênicas. Doutora em Teatro pela UDESC (2014). Bolsista de pós-doutorado da FAPESP no Instituto de Artes da Unicamp (2018-atual). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4915428534744046> | ORCID: 0000-0002-4681-2528 | mellunar@hotmail.com

MICHELE LOUISE SCHIOCCHET - Bacharel em estudos teatrais (Universidade de Bologna). Mestre em “Prática Como Pesquisa” em Performance na Central School of Speech and Drama e Doutora pela UDESC. É professora adjunta do curso de licenciatura em artes da UFPR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9906974416084351> | ORCID: 0000-0002-1181-1883 | micalou2@gmail.com

MILENE LOPES DUENHA – Doutora em Teatro (PPGT-UDESC). Dançarina, atriz e performer, atua nos coletivos Mapas e Hipertextos e projeto Corpo, Tempo e Movimento. É Professora Colaboradora no Curso de Licenciatura e Bacharelado em Dança da UNESPAR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5227467362015897> | ORCID: 0000-0002-2316-0408 | miduenha@yahoo.com.br

OHANNA SIMIONI PICCOLO PEREIRA – Mestra em Teatro (PPGT-UDESC). Graduada em Licenciatura em Teatro. Possui experiência na área da Recepção teatral; Pedagogia do teatro; E teatro na contemporaneidade. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1758409734050720> | ORCID: 0000-0001-5684-8789 | ohannasp@gmail.com

PALOMA BIANCHI - Doutora em teatro, artista da dança, pesquisadora e curadora. Atua no Mapas e Hipertextos, no Projeto corpo tempo e movimento e na ocupação mágica. Se interessa por alianças entre humanos e não-humanos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0602271354700034> | ORCID: 0000-0003-2983-0465 | bianchi.paloma@gmail.com

PATRICIA LEANDRA BARRUFI PINHEIRO – Doutora em Teatro (PPGT-UDESC). Áreas interpretação, performance, arte e tecnologias. Integrante da Conjuração Trash; Pesquisadora do Subverse Project - Estudos em Ciberarte. Performer em No Hay Banda e Pavoas Burlescas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2782180649309199> | ORCID: 0000-0002-7938-3168 | patricialeandra@gmail.com

PAULA BATISTA DA SILVA – Mestranda em Teatro (PPGT-UDESC). É Perna de Pau e constrói a cena pinalta a partir do carnaval. Participa como abre alas do bloco “Céu na Terra”, integrou a ala pinalta da “Orquestra Voadora” e “Boi Tolo” entre outros. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5573278791180263> | ORCID: 0000-0002-8470-4157 | paulabatistata@gmail.com

PAULA GOTEIP – Doutoranda e Mestra em Teatro (PPGT-UDESC). Graduação em Artes Cênicas Bacharel em Direção Teatral pela Universidade Federal de Ouro Preto. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6625784373203811> | ORCID: 0000-0002-7247-5561 | paulagotelip@gmail.com

PAULA MABA GONCALVES – Mestranda em Teatro (PPGT-UDESC). Proponente do Lab. de Escritas Teatrais na UDESC. Membro fundador do Coletivo Imagens Políticas (UDESC) desenvolve uma pesquisa teórico-prática na área de Teatro e História. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8722906936601797> | ORCID: 0000-0002-8470-4157 | paulamaba80@gmail.com

RAQUEL PURPER – Doutora em Teatro (PPGT-UDESC). Mestra em Artes Cênicas pela UFRGS. Atuou como professora no curso de Licenciatura em Dança da UERGS e no IFG. Atualmente, é professora do curso de Licenciatura em Dança do IFB/DF. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6503089293210833> | ORCID: 0000-0001-8949-8092 | raquelita0406@gmail.com

ROBERTA XAVIER DOS SANTOS – Mestra em Teatro (PPGT-UDESC), com pesquisa relacionada à pedagogia do Teatro intitulada: “PRIMAVERA EM MOVIMENTO: A Escola de Teatro Faces e as Experiências dos Encontros”. Graduada em Psicologia (UFMT/CUR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4020553556394342> | ORCID: 0000-0002-8901-8594 | s.xavierroberta@gmail.com

ROSA ADELINA SAMPAIO OLIVEIRA – Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC). Professora no curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música da Universidade Federal do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3521841299142502> | ORCID: 0000-0001-5939-8699 | rosaadelina@uft.edu.br

ROSIMEIRE DA SILVA [MEIRE SILVA] – Doutoranda em Teatro (PPGT-UDESC); Mestre também pelo PPGT-UDESC, 2010; Graduada em licenciatura em Teatro pelo DAC/CEART/UDESC. Co-Fundadora da (Em) Companhia de Mulheres desde 2010. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9212502823236049> | ORCID: 0000-0002-8621-8558 | silvameire22@gmail.com

SAILE MOURA FARIAS – Mestrando em Teatro (PPGT-UDESC). Pesquisa a dança Butoh em diálogo com a literatura de Clarice Lispector, repensando a palavra, o corpo que lê e a dança que acontece. Graduado em Teatro pela UEA (2018). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1238299273564748> | ORCID: 0000-0002-7577-4102 | sailmouraf@gmail.com

SANDRO PIACENTINI – Doutorando em Teatro UDESC. Professor de Artes Cênicas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis; Ator teatral e cinematográfico (Teatro de Rua; Circo; Palhaço: Bonecos e Formas animadas). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6705659564257384> | ORCID: 0000-0001-6100-3596 | piacentinisan@gmail.com

SÓCRATES FUSINATO [ISTMORUMEIRO] – Doutorando em Teatro (PPGT-UDESC). É poeta-dramaturgx, professorx de antropologia e filosofia. Portfólio de escritos: <https://rumeiro.wixsite.com/website>; Twitter: @rumeiro; Instagram: @rumeirosocratesfusinato. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3517429811625480> | ORCID: 0000-0003-4795-0591 | rumeiro@gmail.com

SONIA LAIZ VERNACCI VELLOSO [ESHA] – Mestre em Teatro (PPGT-UDESC). Professora, atriz, dançarina e figurinista. Atua em Culturas Populares e Teatro Comunitário. Atualmente é professora no curso de Dança da FURB e da Dança Pós em Dança Educacional da CENSUPEG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4610350933015039> | ORCID: 0000-0003-2039-9613 | eshaprem2015@gmail.com

STEFANIE LIZ POLIDORO [TEFA POLIDORO] – Doutora e Mestre em Teatro (PPGT-UDESC). Pesquisa o grotesco, atuação, dramaturgias e teatros feministas. Dirigiu peças com dramaturgias próprias, abordando questões de gênero, como (E)terno, Due lati della Campana e Nem Uma a Menos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5670916062733405> | ORCID: 0000-0001-8717-5601 | tefapolidoro@gmail.com

SUZANA VERGARA - É atriz do Grupo de Teatro O Bando, do Centro Cultural Casa Vermelha. Formada em Antropologia pela UFSC. É mestranda em Teatro pela UDESC. Pesquisa teatro de mulheres e o teatro feminista desterrense. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5755949745319825> | ORCID: 0000-0002-1333-5745 | suzanavergara10@gmail.com

TALITA CORRÊA – Mestranda em Teatro (PPGT-UDESC). Pesquisa corporalidades dissidentes na cena como pauta de criação, metodologia e luta. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9155662839633259> | ORCID: 0000-0002-8662-5495 | t_talita_t@hotmail.com

TAYNARA COLZANI DA ROCHA [GAIA] - Mestranda em Teatro (PPGT-UDESC). Ativista, militante e pesquisadora. Pesquisa o corpo gordo e o espaço das artes cênicas como possibilidade da luta antigordofobia. Bolsista UNIEDU | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1665242523607061> | ORCID: 0000-0002-4313-7977 | gaiacclzi@gmail.com

THAÍS ORTIGARA PUTTI - É atriz, professora de teatro e mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Teatro pela UDESC. Investiga relações entre a comicidade, o corpo gordo e a gordofobia. É integrante do coletivo MANADA, um grupo de artistas gordes. Bolsista CAPES | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5265299255369837> | ORCID: 0000-0002-8406-1542 | puttithais@gmail.com

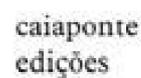
THUANNY BRUNO RODRIGUES PAES [THUANNY PAES] – Mestranda em Teatro (PPGT-UDESC). É artista multidisciplinar indisciplinada que atua e produz o coletivo NEGA, projeto Mulheres Negras Resistem e AFROARTESC. Bolsista PROMOP/UDESC | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9057263820833437> | ORCID: 0000-0003-3264-4049 | thuannypaess@gmail.com

VALDECI MOREIRA DE SOUZA – Doutorando em Teatro (PPGT-UDESC). Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Coordenador e Diretor do Espaço Semente e da Semente Cia de Teatro-DF. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0592996761159001> | ORCID: 0000-0002-7611-6195 | valdecimsouza@gmail.com

VINICIUS VIANA FERREIRA – Doutorando e Mestre em Teatro (PPGT-UDESC). É artista-pesquisador com ênfase em estéticas negras na dança e o Tambor de Mina como matriz e motriz poética para a criação artística. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9402150400431021> | ORCID: 0000-0003-1598-1940 | vncs.viana1@gmail.com

#EmDefesaDaVida
#EmDefesaDoSUS
#EmDefesaDaEducaçãoPública
#EmDefesaDaCiência
#EmDefesaDaArte
#EmDefesaDaCultura
#VacinaJá

DADOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS



Livro elaborado coletivamente pela Organização Estudantil do PPGT-UDESC [2020].